



Projeto de Intervenção no Agrupamento de Escolas de Albufeira



Domingos Augusto Ramos Mendes
- Candidatura - 15 de julho de 2015

Quem vigia o vento
não semeia.¹

1. Preâmbulo

Na sequência do aviso nº 7390/2015, publicado no Diário da República, 2ª série – Nº 128, de 3 de julho de 2015, assumo a responsabilidade de apresentar a presente candidatura ao cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Albufeira, para o quadriénio 2015/2019, baseada neste projeto de intervenção que apresento, e consciente do desafio que representa este passo.

Conheço e comprometo-me a respeitar as competências enunciadas no artigo 20º do Decreto-Lei Nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei Nº 137/2012, de 2 de julho. Considero relevante a referência à ação do diretor nos documentos estruturantes para a vida da organização escolar: projeto educativo, regulamento interno, planos anual e plurianual de atividades, relatório anual de atividades, propostas de celebração de contratos de autonomia, plano de formação do pessoal docente e não docente.

Estou consciente que o cargo de diretor implica competências no plano da gestão pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

¹ José Augusto Mourão, Quem vigia o vento não semeia. Pedra Angular. Lisboa, 2011.

2. Motivação

Sendo uma opção pessoal, a candidatura foi ganhando impulso com a aproximação e o desafio de professores, técnicos e encarregados de educação. Gosto das vivências fraternas e comunitárias. É nelas que a verdade da minha vida deverá ser testada. Considero, num primeiro momento, apresentar-me como alternativa democrática, mais aberta e transparente, quer nas relações interpessoais, quer nas relações institucionais.

Motiva-me a necessidade de ver pessoas mais livres e participativas em todos os aspetos da vida e da organização escolar.

Este documento espelha uma profunda reflexão sobre determinadas conceções que norteiam a minha visão da Escola e das lideranças.

Exerci funções de gestão escolar entre 1992 e 2007, em Albufeira. Deste modo, e atendendo à minha experiência, vejo que as atuais lideranças necessitam de um maior entendimento e uma maior articulação de todos. Face aos processos de mudança e transformação que têm ocorrido, o paradigma da organização e gestão da Escola Pública bem como o seu quadro legal tornaram-se mais exigentes e participativos.

A liderança é-nos testemunhada pela comunidade, é nos outros que nos revemos e “alimentamos”, são eles o critério e o lugar da nossa felicidade. Deste modo, espero e desejo trabalhar para implementar mudanças numa organização onde todos têm a possibilidade de dar o seu contributo, valorizando e aproveitando as capacidades dos recursos humanos, para a construção de uma escola diferente e melhor. A meu ver, é urgente ouvir as pessoas, dar sentido às suas alegrias, dificuldades e anseios. É urgente criar um clima de bem estar e harmonia para todos os que trabalham no Agrupamento.

Considero esta parte do meu documento um manifesto à minha capacidade de adaptabilidade, de auto-confiança, de orientação para os outros, de relacionamento interpessoal, de espírito de cooperação, de trabalho em equipa. O grande fundamento

da escola reside na caminhada de cada um para a liberdade.

Motiva-me saber e acreditar que poderei contribuir para a harmonia e bem estar de todas as pessoas. Todos temos que dar corpo à dignidade humana que professamos.

As escolas do nosso Agrupamento não podem esquecer o humanismo que as habita. Quando julgávamos já extinto o medo, a suspeita como marca dos que nos dirigem, as vontades hostis, a gramatização dos comportamentos, eis que surge de novo o desejo de sermos livres. Terá a escola de se cingir a uma pessoa, a uma visão? Acredito que não, por isso reafirmo o desejo de ser um instrumento ao serviço de todos, para uma escola mais completa e partilhada.

Este é um momento de atenção redobrada sobre quem somos e queremos ser. Sofremos porque somos sensíveis. Uma escola é um corpo a caminho, um organismo vivo, uma construção permanente. Prefiro e motiva-me a palavra contínua que não remata nem acaba com nada nem ninguém. O imobilismo mata. O medo corrói. Sei que é na definição que se joga a superação do medo. Faço votos que a liderança que encabeço, permita criar neste agrupamento um clima de alegria e satisfação incondicional. A alegria é o outro nome da liberdade, enquanto afirmação plena da nossa individualidade.

3. Identificação de problemas²

Todos os elementos necessários à construção deste documento estão interligados. Começo por referir o problema que atravessa todos os atores e todos os estabelecimentos deste Agrupamento: a agregação e estruturação de escolas diferentes num único agrupamento.

É certo que as escolas se localizam num raio curto e inferior a 5 Km. Comparativamente com outros agrupamentos do país, este agrupamento beneficia de uma proximidade geográfica das suas unidades orgânicas. Há dificuldades comuns no plano pedagógico e das apredizagens das quais relevo a ligação entre os diferentes

² DR 2ª série, nº 128, de 3/07; aviso nº 7390/2015, ponto 3, alínea b).

ciclos, quer entre escolas quer intra-escolas, mas que pode ser melhorada com um trabalho de partilha e monitorização por ciclos.

3.1. Constrangimentos nos alunos do nível secundário

Como docente deste Agrupamento e atento às problemáticas, tenho acompanhado o problema levantado por professores e alunos no sentido de valorizar a Escola Básica e Secundária de Albufeira, limitando a sua frequência a alunos do secundário.

É uma questão que merece atenção. No meu entender, os alunos deste nível de ensino carecem de um ambiente mais tranquilo que lhes proporcione maior concentração pessoal, um espaço mais livre e adequado à investigação científica e onde se exerça a sua emancipação e evolução para a vida adulta.

Verifiquei que são inúmeros os alunos que se têm manifestado nesse sentido. Um exemplo diário, reside na utilização da biblioteca da EBSA por elementos que nem sempre buscam com o mesmo rigor e exigência o trabalho de pesquisa e de concentração que desejam. Há mesmo alunos que demandam outras escolas secundárias por isso mesmo, por serem só secundárias! Os alunos dos ciclos anteriores são ainda muito infantis e carecem da autonomia, liberdade e responsabilidade que já norteia a vivência dos maiores. Esta é uma dificuldade que deve ser aberta a todos os membros e estruturas do Agrupamento, para que se possa iniciar uma consulta abrangente, incluindo os próprios estudantes. Creio que o superior interesse dos alunos daquele nível secundário não pode ser esquecido, até porque todos os alunos do Agrupamento dos níveis inferiores lucrarão com essa orientação para o seu próprio futuro.

3.2. Constrangimentos no 1º ciclo

O 1º ciclo tem sido apontado por todo o país, como aquele onde tudo começa. Obviamente que todos apontam este enunciado às realidades e ciclos de ensino que se seguem, como se, por si só, essa fosse a razão para o insucesso dos ciclos seguintes.

Sem receios nem constrangimentos, o 1º ciclo no nosso Agrupamento deve, por isso, merecer maior atenção no apoio da estrutura diretiva. São dois os aspetos fundamentais a ter em atenção no primeiro ano da nova direção. Em primeiro lugar, a promoção de apoios transversais com o 2º ciclo e a coadjuvação aos professores titulares de turma; em segundo lugar, a promoção dum quadro de regras nas salas de aula para minorar a indisciplina.

3.3. Desburocratizar, simplificar e dar sentido

Tem sido crescente a quantidade de documentos e formulários educativos e pedagógicos nestes últimos quatro anos. A par da implementação do programa informático Inovar, vejo que já não faz sentido a duplicação e redundância de trabalho burocrático a que os professores têm sido sujeitos. Será constituída uma equipa de trabalho que avaliará a pertinência de certos documentos com vista à sua simplificação.

Considero ser já tempo de avaliar a existência de certo tipo de reuniões, sobretudo quando consideradas obrigatórias, mas com fraco impacto ou sentido, colmatando uma crítica da avaliação externa de 2013, em que a Comissão de Avaliação Externa considerou que, nem sempre o trabalho produzido foi devidamente aproveitado e valorizado.

3.4. Indisciplina

“O reforço das estratégias conducentes à prevenção dos casos de indisciplina, na perspetiva de incrementar a qualidade do ambiente educativo, facilitar o processo de ensino e de aprendizagem e potenciar melhores resultados escolares” é um dado descrito na avaliação externa e será um ponto central a melhorar.

Cresceram, neste ultimo ano letivo, os casos de indisciplina em todas as escolas. Cresceram também os casos de intervenções de alguns Pais e Encarregados de Educação com queixas e recomendações sobre a falta de educação, respeito e maus tratos aos seus educandos. Aumentaram também as situações e ocorrências de danos patrimoniais nas Escolas de 2º e 3º ciclos/secundário.

No início de cada ano acadêmico a Direção deve dar maior atenção à recepção dos alunos com os seus Encarregados de Educação. Da abertura deve constar um programa onde se acentuem os valores e princípios éticos da convivência no Agrupamento. Sempre que possível o Diretor deve responsabilizar-se por essa comunicação de forma direta e pessoal.

Ao longo de cada ano deve a Direção intervir mais na aplicação de penas de repreensão, de forma pessoal e direta nos casos dos alunos mais indisciplinados. A Direção deverá acompanhar de forma contínua e continuada as situações e ocorrências disciplinares.

Cabe ainda aqui fazer uma referência à comunidade de etnia cigana. São muitos os alunos inscritos no nossos Agrupamento. Deve olhar-se para estes alunos de outra forma, obviamente não discriminatória, mas sim mais integradora e inclusiva, na medida em que são detentores duma cultura e tradições próprias que deve ser respeitada. Carecemos dum projeto que me proponho liderar, em parceria com outras organizações, autárquicas e/ou sociais, com vista a um quadro de aprendizagens diferenciado, a fim de promover uma inclusão mais harmoniosa e ajustada.

3.5. Recursos humanos: desmotivação do pessoal docente e do pessoal não docente

Relativamente aos Auxiliares de Ação Educativa/Administrativos, deverá ser dada maior atenção à necessidade de contratar mais unidades, através dos mecanismos ao dispor. Um dos aspetos a trabalhar será o de informar a tutela dos casos de indisciplina, incluindo aqui, por existir uma correlação, o levantamento de despesas com danos nos equipamentos e edifícios. A Direção será responsável pelo levantamento de casos disciplinares de alunos e proceder à sua comunicação aos serviços adequados do Ministério da Educação e Ciência, com vista à contratação.

Os Auxiliares de Ação Educativa/Administrativos deverão ver o seu horário respeitado, devendo o Regulamento Interno orientar toda a comunidade para esta exigência de respeito pelos direitos de cada trabalhador.

Os horários do Pessoal Docente deverão obedecer a critérios claros e conhecidos de todos, como, por exemplo, dar prioridade a professores com desempenho de funções em estruturas sem quaisquer benefícios, a coordenadores de estruturas educativas e a professores que se desloquem entre vários estabelecimentos. Serão considerados os critérios discutidos e aprovados em Conselho Pedagógico.

Será respeitada a estrutura da Carreira Docente em todas as situações necessárias. Entendo que o professor deve estar mais concentrado na ação e motivação para as aulas, criando a figura regulamentar da prevalência dos atos pedagógicos e letivos sobre quaisquer outros.

Criar uma cultura de respeito e de defesa pelos direitos fundamentais de qualquer trabalhador, respeitando o semanário horário e fazendo cumprir o Código de Procedimento Administrativo no restante serviço. Criar uma cultura de confiança e de respeito pelos regulamentos e regras comuns, de forma a sair das zonas de indefinição - propícias a decisões e ações de liderança perversa.

3.6. Valorização das Associações de Pais

Criar um memorando com as Associações de Pais onde se inscrevam os principais problemas por elas detetados e que sirva de instrumento de avaliação entre estes e a Direção. Rentabilizar e aproveitar a ação reivindicativa dos Pais e Encarregados de Educação para melhorar recursos humanos e materiais.

4. Definição da missão e visão

Da procura de sentido, do testemunho do saber que liberta e da defesa do espaço das nossas relações, sem nos tornarmos ostensivos, faremos a cadência da nossa missão. É à pessoa, a todas as pessoas que habitam o nosso Agrupamento que o nosso espírito motivador se manifesta como missão. Para termos jovens e pais alegres e satisfeitos temos que cuidar em ter professores e demais educadores motivados e satisfeitos. O elemento inspirador é o futuro das nossas crianças e jovens. Nesta minha candidatura, partindo do cargo por inerência de presidente do conselho pedagógico,

defendo que os momentos de revisão do projeto educativo sejam sempre precedidos de um processo alargado e participativo entre todos, não descurando a necessidade de o projeto educativo responder aos desafios colocados pela Carta Educativa Municipal. Partindo da Missão e da Visão do projeto educativo do Agrupamento, do reconhecimento do potencial dos recursos humanos das escolas, onde existe já um saber acumulado ao longo de muitos anos e a que se acrescentam as convicções pessoais, apresento os vetores inspiradores da minha missão e visão:

MISSÃO

- O sucesso educativo deverá ser a demanda superior do Agrupamento alicerçada na qualidade, no rigor e na verdade científica.

- A formação de cidadãos/alunos conscientes e empenhados nas opções que tomam quanto ao seu percurso escolar, quer no sentido do prosseguimento de estudos, quer no sentido da opção profissionalizante, enraíza-se numa segura transmissão dos valores da liberdade, da solidariedade, da partilha, da tolerância, da harmonia, da iniciativa, da responsabilidade e do respeito pela pessoa humana.

- O Agrupamento deverá assumir-se como parceiro privilegiado, de direito e de facto, das forças vivas da região, quer se fale em termos autárquicos, de instituições de índole social e cultural, quer do tecido empresarial da Região do Algarve.

VISÃO

- O Agrupamento deverá trabalhar para o real conhecimento dos alunos, procurando ser atrativo para as crianças e jovens do concelho de Albufeira, mas também da Região do Algarve.

- O Agrupamento deverá eleger o prosseguimento do trabalho, científica e pedagogicamente contínuo, no sentido do sucesso educativo,

assumindo-se este como a sua bandeira.

5. Linhas orientadoras da ação

Unificar a ação educativa a desenvolver por todos os profissionais do agrupamento, criando um sentimento de pertença coletiva propício à inovação e à afirmação da cultura de escola.

Criar nos alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário, uma forte identificação com o “seu” agrupamento, partindo de relações de proximidade entre os diferentes elementos da comunidade escolar, procurando o estabelecimento de laços de afetividade e de respeito para além do percurso escolar de cada aluno.

Envolver os pais, não só na vida escolar dos seus educandos, mas também na vida escolar de todo o agrupamento, criando um sentimento de pertença coletiva.

Destacar, junto da comunidade local, o agrupamento como uma organização com uma forte cultura de escola, com um projeto coeso onde os diferentes atores têm como missão a procura do sucesso educativo, alicerçado numa cultura de exigência que se pretende assumida por todos.

Grantir que o Agrupamento de Escolas de Albufeira seja um Agrupamento de referência a nível da sua área de implantação.

6. Explicitação do plano estratégico

Aprofundar as competências da equipa de coordenação do plano anual de atividades, criando no seu seio um gabinete de comunicação com valências no âmbito da comunicação e imagem interna e externa (calendarização – ano letivo 2015/16).

Criação de uma mancha comum de horário ao nível do Agrupamento e de espaços de tempo partilhados para a realização de atividades de coordenação pedagógica (calendarização – ano letivo 2015/16).

Elaboração criteriosa de horários, na observância dos critérios legais definidos e, concomitantemente, facilitadores da mobilidade entre as diferentes unidades orgânicas (calendarização – ano letivo 2015/16).

Articulação com as diferentes associações de pais e encarregados de educação do Agrupamento para organizar iniciativas sistemáticas promotoras da vinda dos pais à escola, alertando-os para a obrigatoriedade do acompanhamento da vida escolar dos seus educados, enfatizando o papel privilegiado do professor titular de turma e do diretor de turma como interlocutor (calendarização – ano letivo 2015/16).

Realização de atividades culturais, desportivas, de articulação pedagógica, entre outras, em horário pós-laboral, procurando, também, a parceria dos pais e das suas estruturas representativas para a sua dinamização (calendarização – ano letivo 2015/16).

Diversificação dos meios de contacto com os Encarregados de Educação, mantendo e recorrendo às novas tecnologias de informação, não descurando a vertente do contacto presencial (calendarização – ano letivo 2015/16).

Estabelecimento de parcerias com outras instituições, nomeadamente, culturais, desportivas e de solidariedade social, tendo em vista a disponibilização de uma oferta diversificada para a ocupação de tempos livres, não só dos alunos, mas também de toda a comunidade escolar. Ciclo de conferências temáticas (calendarização – iniciar os contactos no ano letivo 2015/16; implementar em 2016).

Implementação de um programa de voluntariado colaborativo, recorrendo, nomeadamente, à disponibilidade de professores aposentados, tendo em vista a dinamização de atividades diversificadas para toda a comunidade escolar.

Criação de comissões de trabalho/acompanhamento para apoio à gestão de áreas diversificadas, não só as que resultem do normativo do Agrupamento, definido em sede de regulamento interno, mas também outras que se afigurarem necessárias em função

da leitura do momento (calendarização – ano letivo 2015/16)□.

Diversificação dos processos de participação dos atores na construção de documentos estruturantes para o agrupamento: projeto educativo; regulamento interno; e planos anual e plurianual de atividades (calendarização – ano letivo 2015/16).

Aprofundamento do relacionamento estratégico do agrupamento com o Centro de Saúde de Albufeira e com os Bombeiros Voluntários, tendo em vista o apoio na formação para alunos, □pais, pessoal docente e auxiliares de ação educativa/administrativos (calendarização – ano letivo 2015/16).

Estabelecimento de parcerias no âmbito da atividade física e desportiva com agentes locais com responsabilidades organizativas nesta área, procurando, também, conciliar a atividade desportiva de competição dos alunos com as atividades escolares (calendarização – iniciar contactos no ano letivo 2015/16; implementar em 2016).

Sensibilização para a sinalização precoce, pré-escolar e primeiro ciclo de casos de crianças com necessidades educativas especiais, tendo em vista o reforço da intervenção atempada em harmonia com as famílias. Valorizar e manter as Unidades Especializadas já existentes (calendarização – ano letivo 2015/16).

Manutenção estruturada de aulas de preparação para os exames/provas nacionais, trazendo à reflexão, em sede de conselho pedagógico, a sua periodicidade e anos de implementação (calendarização – ano letivo 2015/16).

Simplificação das tarefas burocráticas e administrativas, recorrendo ao uso de tecnologias de apoio à gestão que, efetivamente, resultem em ganhos na gestão do tempo (calendarização – ano letivo 2015/16).

Através de fundamentação, partindo de uma visão global desde o pré-escolar ao secundário, e dentro dos limites legais, em sede de conselho pedagógico, tomar decisões no que concerne à gestão da distribuição dos tempos letivos pelas diferentes disciplinas do 2º, 3º ciclo e ensino secundário, assim como à oferta complementar ou

ao reforço de carga horária a disciplinas do currículo (calendarização – planificar no ano letivo 2015/16; implementar em 2015/16).

Consolidação dos grupos equipa ao nível do Desporto Escolar, não descurando parcerias com outras instituições desportivas na prossecução de objetivos comuns – valorização do aluno/atleta e racionalização no uso de instalações. Manter o projeto Escola Ativa (calendarização – planificar no ano letivo 2015/16; implementar em 2015/16).

Criação de equipa de autoavaliação, com representantes de todos os ciclos de ensino, que deverá elaborar, periodicamente, no final de cada momento de avaliação, documento de trabalho com os resultados escolares (calendarização – ano letivo 2015/16).

Reflexão ao nível dos departamentos sobre os resultados escolares, tendo em vista o estabelecimento de estratégias de melhoria a partilhar em sede de conselho pedagógico (calendarização – ano letivo 2015/16).

Adequação da oferta formativa dos cursos profissionais aos recursos humanos e materiais existentes no Agrupamento (calendarização – ano letivo 2015/16).

Estabelecimento de parcerias com instituições, comércio e indústria, tendo em vista a auscultação da empregabilidade e da realização da formação em contexto de trabalho. Aprofundamento de parcerias estratégicas com Associações Comerciais, Culturais e Industriais.

Reforço das estratégias de apoio ao estudo, nomeadamente, apoio pedagógico acrescido, apoio ao estudo, aulas de preparação para exame, sala de estudo, acompanhamento tutorial. As estratégias deverão dar resposta não só aos alunos com mais dificuldades, mas também àqueles que pretendam melhorar (calendarização – ano letivo 2015/16).

Manutenção de prémios de incentivo ao sucesso académico individual e em

grupo/turma, reforçando a visibilidade dos momentos formais do seu reconhecimento (calendarização – ano letivo 2015/16).

Ação permanente e constante da Direção da escola no tratamento de problemas disciplinares (calendarização – ano letivo 2015/16).

Gestão adequada e célere dos mecanismos legais em matéria disciplinar, através de um regulamento interno pragmático e desburocratizado na observância do instituído no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar (calendarização – ano letivo 2015/16)

Manutenção de um Gabinete de Apoio ao aluno com capacidade de resposta ao nível da prevenção de atitudes comportamentais desviantes, não descurando a possibilidade de intervenção à “posteriori” (calendarização – ano letivo 2015/16).

Diálogo permanente com os pais e encarregados de educação, coresponsabilizando-os nas medidas a tomar para a melhoria dos ambientes de aprendizagem (calendarização – ano letivo 2015/16).

Participação em projetos de âmbito local e/ou nacional que promovam a valorização das competências sociais, nomeadamente as relacionadas com o empreendedorismo (calendarização – ano letivo 2015/16).

Valorizar e rentabilizar financeiramente as instalações e equipamentos para benefício de toda a comunidade escolar.

Projetar e equipar o Agrupamento com um estúdio multimédia para motivar e dar suporte às aprendizagens da formação profissional, bem como a criação de produtos que promovam a imagem do Agrupamento (calendarização – 2016-2017).

7. Conclusão

A escola é uma organização aberta. De acordo com esta natureza deve ser orientada segundo um modelo democrático e participado. Pensada para preparar os indivíduos para a construção e promoção de uma sociedade assente na sabedoria, no conhecimento, na justiça e na solidariedade, a escola deve abrir-se ao exterior, envolver a comunidade, tirar partido do meio, motivar, articular e formar.

Tem uma missão transformadora como espaço de reflexão global da sociedade e da pessoa humana. Para promover o sucesso escolar deve dotar-se de uma rede de apoios eficaz, apoiar-se nas novas tecnologias de informação e comunicação e privilegiar a diversidade e a qualidade das aprendizagens.

No que concerne à missão e ação do Diretor, este deve ter uma visão clara do que pretende ser: envolver a comunidade educativa na resolução de problemas comuns; valorizar e estimular o desenvolvimento das potencialidades individuais de cada um; promover o trabalho colaborativo; exercer uma gestão administrativa, financeira e pedagógica com vista ao bem comum e, por conseguinte, à construção de uma escola reconhecida.

6. Índice

1. Preâmbulo	1
2. Motivação	2
3. Identificação de Problemas	3
3.1. Constrangimentos nos alunos do nível secundário	4
3.2. Constrangimentos no 1º ciclo	4
3.3. Desburocratizar e dar sentido	5
3.4. Indisciplina	5
3.5. Desmotivação do Pessoal Docente e Não Docente	6
3.6. Valorização das Associações de Pais	7
4. Definição da missão e visão	7
5. Linhas orientadoras da ação	9
6. Explicitação do plano estratégico	9
7. Conclusão	14